

NACIONAL

Para o BC, em 2008 as **importações** crescerão 17% e as exportações, 8%

SETOR EXTERNO

Economia - Brasil

BC prevê déficit corrente de US\$ 3,5 bi no ano que vem

Trata-se do primeiro déficit desde 2002, quando o resultado foi negativo em US\$ 7,6 bi

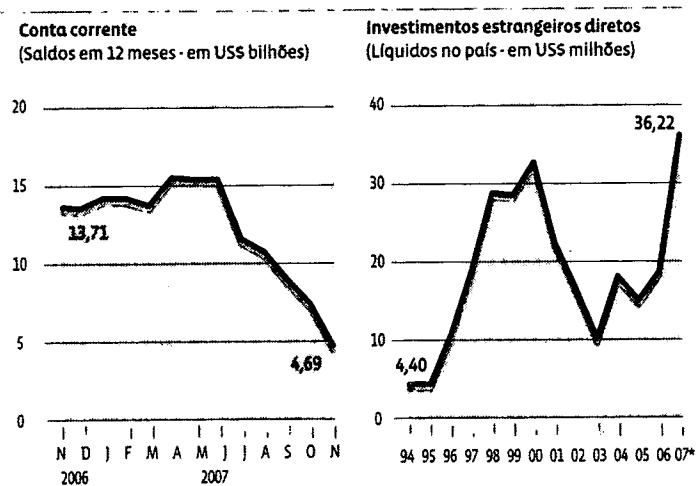
VIVIANE MONTEIRO
BRASÍLIA

O Banco Central anunciou ontem uma inversão nas expectativas para o resultado das contas externas em 2008. De um superávit projetado de US\$ 3,2 bilhões como resultado da conta de transações correntes, que inclui a balança comercial, o balanço de serviços e de rendas, a autoridade monetária passou a prever um déficit de US\$ 3,5 bilhões em 2008. Caso a previsão seja confirmada, será o primeiro déficit em conta corrente desde 2002, quando o resultado foi negativo em US\$ 7,6 bilhões.

O aumento das importações, que tem reduzido o saldo da balança comercial, portanto, o câmbio desvalorizado, explica a mudança de expectativas. De acordo com o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, até agora o banco estimava saldo positivo de US\$ 34 bilhões para a balança comercial no ano que vem, mas ontem o BC mudou a previsão para US\$ 30 bilhões. Segundo o BC, em 2008 as importações devem crescer 17% e as exportações, 8%.

"O percentual de crescimento tanto das importações quanto das exportações deve ser menor pela base (de comparação), já que não deve ter alterações significativas de preços", disse Lopes. "Mas já víhamos dizendo que poderia haver um déficit em contas correntes por conta da possibilidade de se ter um saldo comercial menor, em decorrência de importações maiores."

ALTOS E BAIXOS



Fontes: Banco Central e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *12 meses até novembro

Além da projeção menor para o saldo comercial, Altamir atribui a revisão do resultado das contas correntes para 2008 ao aumento da remessa de lucros e dividendos ao exterior, cuja projeção subiu de US\$ 16,8 bilhões para US\$ 20 bilhões. Lopes destacou ainda que os gastos previstos com viagens internacionais, cuja previsão saltou de US\$ 2,5 bilhões para US\$ 3,7 bilhões, podem influenciar no resultado.

No mês passado, o saldo da conta de transações correntes apresentou déficit de US\$ 1,344 bilhão, seguindo a trajetória negativa iniciada em outubro, de US\$ 42 milhões. Lopes disse que o resultado também foi pressionado pela redução do saldo comercial e pelas remessas de lucro e dividendos ao exterior.

"O saldo ficou um pouco menor ao que se previa, não só pelo Banco Central, mas pelo próprio

mercado", disse ele. Em novembro de 2006, o saldo havia ficado positivo em US\$ 1,394 bilhão.

Para dezembro, ele acredita que o saldo também ficará negativo em US\$ 1,85 bilhão. Com isso, o ano deve terminar com superávit de US\$ 2,4 bilhões, o que representa uma redução na previsão anterior. "Nós tínhamos uma projeção para 2007 de um resultado superavitário em transações correntes de US\$ 7,8 bilhões. Mas fizemos uma redução da nossa projeção, por conta da revisão para o saldo da balança comercial de US\$ 40 bilhões, para US\$ 39 bilhões neste ano. Isso reflete, também, a previsão para a remessa de lucro e dividendo, que subiu de US\$ 16,5 bilhões, anteriormente, para US\$ 20,9 bilhões", explicou Lopes.

De janeiro a novembro, a conta de transações correntes acumula superávit de US\$ 4,254 bilhões, abaixo dos US\$ 13,183 bilhões ob-

tidos em igual período do ano passado, segundo o relatório do Setor Externo divulgado ontem pela autoridade monetária.

A estimativa para o saldo da balança comercial este ano foi revisada de US\$ 40 bilhões para 39 bilhões também por causa do ritmo maior de crescimento das importações do que o das exportações. Enquanto as compras ao exterior devem crescer 32% este ano, as vendas devem ter expansão de 16%. Em parte, o comportamento é influenciado pela depreciação do dólar, que motiva as importações, e pelo aquecimento da economia. "O nível de atividade eleva as importações", declarou Lopes.

Altamir acredita que o déficit nas transações correntes em 2008 não deve trazer problemas à economia, pois o balanço de pagamentos continua financeirável e ainda existe um hiato financeiro (sobra de recursos) acentuado no mercado de câmbio, de US\$ 28 bilhões em investimentos estrangeiros diretos.

Em novembro, o balanço de pagamentos, que representa a entrada e saída de capital do Brasil, registrou superávit de US\$ 6,395 bilhões ante os US\$ 4,269 bilhões em igual período do ano passado. No ano, o saldo é positivo em US\$ 84,391 bilhões, quase o triplo do apresentado entre janeiro e novembro de 2006, de US\$ 27,419 bilhões.

No mês, a balança comercial registrou US\$ 2,027 bilhões e acumulou no ano US\$ 36,404 bilhões. Os investimentos estrangeiros diretos ficaram em US\$ 2,530 bilhões no mês, acumulando no ano US\$ 33,730 bilhões, valor que, segundo Lopes, já supera os ingressos anuais de toda a série.